



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário
**Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional**
Nº7/2026 - @massas.por
www.pormassas.org



MANIFESTO DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (POR)

LEVANTAR O MOVIMENTO MASSIVO, NAS RUAS, CONTRA AS GUERRAS DESFECHADAS PELOS EUA

Organizar a frente única anti-imperialista! Fora EUA do Oriente Médio!

As manifestações convocadas para esse dia 29 de março marcam duas datas importantes: um mês da ofensiva dos EUA e Israel contra o Irã (28/03) e o Dia da Terra Palestina (30/03), data história que marca a ofensiva de Israel sobre um amplo território palestino, na região da Galileia, em 30 de março de 1976. Mais do que nunca, é necessário transformar este dia em uma poderosa demonstração de solidariedade internacionalista e combate anti-imperialista. O aprofundamento da guerra no Oriente Médio envolvendo o Irã contrasta com o refluxo das grandes mobilizações de massas que, em outros momentos, levantaram milhões contra a barbárie.

A crise capitalista impulsiona as tendências bélicas em todo o mundo, tendências essas dirigidas pelo imperialismo em sua tentativa de restabelecer a hegemonia conquistada no pós Segunda Guerra Mundial. Com o processo de restauração capitalista na China, iniciado nos anos 70, e sua emergência como uma potência econômica mundial, capaz de rivalizar com os Estados Unidos, foi necessária uma reorientação estratégica da burguesia internacional para tentar modificar o curso dos acontecimentos da ordem internacional. As múltiplas frentes de guerra que estão colocadas neste momento fazem parte, em maior ou menor grau, dessa orientação estratégica. É sintomático que a própria OTAN, em 2022, tenha reavaliado sua estratégia para se orientar em direção à Ásia, ou seja, à China.

Os EUA seguem sendo o fator determinante da crise internacional. Sua ofensiva econômica contra a China está organicamente vinculada ao impulso às guerras regionais, às sanções, aos cercos militares e à liquidação física de milhares de pessoas. A política levada adiante por Trump expressa não uma

excentricidade individual, mas as necessidades materiais de uma fração da burguesia imperialista diante do declínio da economia norte-americana. Os impactos das suas múltiplas ofensivas são sentidos no mundo todo, como se pode verificar atualmente na elevação dos preços dos combustíveis, o que tem afetado os preços de diversas mercadorias. Trump é o representante político necessário para essa burguesia diante do avanço da crise capitalista e da emergência da forte concorrência chinesa.

Na Palestina, essa ofensiva assume a forma brutal do genocídio colonial sionista. Os sionistas jamais ocultaram seu objetivo central: expulsar o povo palestino, anexar integralmente seu território e inviabilizar sua autodeterminação nacional. Esse projeto colonial, sustentado militar, econômica e politicamente pelos Estados Unidos e pelas potências europeias, converteu Gaza, a Cisjordânia e Jerusalém em laboratórios permanentes de terror militar.

O massacre do povo palestino, porém, é parte de um plano mais amplo de dominação imperialista do Oriente Médio, região estratégica por suas imensas riquezas materiais e por sua posição geopolítica. Nesse sentido, os ataques ao Irã representam um salto qualitativo nessa ofensiva. Depois das agressões iniciadas em 2025, o imperialismo avançou até as últimas consequências, tentando neutralizar a principal potência regional capaz de resistir ao domínio direto dos EUA e de Israel.

A nova ofensiva americana-israelense lançada em 27 de março, com bombardeios sobre bairros residenciais de Teerã e ataques à cidade de Urmia, demonstra o caráter farsesco das supostas “negociações de paz”. O que se sabe oficialmente é que os EUA apresentaram uma proposta de 15 pontos até

agora não respondida pelo Irã. A proposta absurda tem por objetivo desarmar e neutralizar o Irã. Entre os pontos estão: o comprometimento de nunca buscar desenvolvimento de armas nucleares; a limitação no alcance e no número de mísseis iranianos; a desativação das usinas de enriquecimento de urânio de Natanz, Isfahan e Fordow; o fim do financiamento a grupos aliados na região, como Hamas e Hezbollah; a criação de uma zona marítima livre no Estreito de Ormuz. Por sua vez, o Irã tem apresentado, ainda que informalmente, pontos para aceitar o fim da guerra, são eles: completa interrupção das “agressões e assassinatos”; estabelecimento de mecanismos concretos para garantir que a guerra contra o Irã não seja retomada; pagamento garantido e claramente definido de indenizações e reparações de guerra; condição de que a guerra seja encerrada em todas as frentes e para todos os grupos apoiados pelo Irã na região (o que exigiria o fim dos ataques de Israel ao Líbano). Como se vê, são propostas antagônicas.

O centro mais explosivo do conflito está hoje no Estreito de Ormuz, por onde transita cerca de 20% do petróleo e do gás natural liquefeito consumidos no planeta, especialmente na Ásia (China 38%), Europa e América. O bloqueio imposto pelo Irã aos países agressores já elevou drasticamente o preço do barril, com impactos imediatos sobre combustíveis, transporte e mercadorias em escala mundial. A guerra, portanto, não é um problema distante: ela recai diretamente sobre as massas trabalhadoras do mundo inteiro. É bom destacar que grande parte dos aumentos é de responsabilidade da especulação financeira. O capital financeiro lucra com a barbárie.

Ao mesmo tempo, os lucros da indústria bélica imperialista avultaram. O fluxo global de armamentos cresceu ainda mais no último período, com destaque para os Estados Unidos e as potências europeias. Cada bomba lançada sobre Teerã, Gaza, Beirute etc. significa bilhões transferidos aos monopólios armamentistas.

A entrada dos houthis do Iêmen em ações diretas contra alvos israelenses, em resposta aos ataques ao Irã, ao Líbano, ao Iraque e à Palestina, indica a possibilidade da guerra entrar em novas fronteiras. Cabe às massas do mundo todo a tarefa de impedir que a burguesia imperialista siga ditando o curso da escalada bélica e da guerra.

O refluxo das grandes manifestações contra as ações do imperialismo certamente tem um componente ideológico de responsabilidade da mídia burguesa. As campanhas sujas de culpabilização do Irã, a proteção aos agressores, EUA e Israel, a campanha contra o regime dos Aiatolás através dos costumes impostos impedem que parte do proletariado se levante contra os ataques do imperialismo. O fator determinante, no entanto, continua sendo a crise de direção. O domínio dos sindicatos e movimentos sociais por correntes ligadas ao nacional-reformismo aqui na América Latina tem sido um bloqueio à classe operária para que não se levante por suas próprias reivindicações e contra as guerras de dominação.

A tarefa da vanguarda com consciência de classe continua sendo a de superar essas direções conciliadoras, que só trabalham sobre a base dos cálculos eleitorais, opostos à ação direta coletiva das massas. A melhor forma de apoiar o povo persa, libanês e palestino nesse momento é levantando o movimento em nosso próprio país. A solidariedade ativa, com as massas nas ruas, com os métodos próprios de luta da classe operária, sob a orientação estratégica da revolução proletária, é o caminho para a vitória. A frente única anti-imperialista é a forma que a luta das massas oprimidas deve tomar.

Viva a luta dos povos oprimidos por sua autodeterminação!

Por uma frente única anti-imperialista!

Fora Estados Unidos do Oriente Médio!

PALESTINA
GUERRA NA FAIXA DE GAZA E
GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e
resposta do
internacionalismo
proletário

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquira já com o distribuidor do Jornal Massas.

R\$ 40

LANÇAMENTO! Adquira já com o distribuidor do Massas.

CRISE MUNDIAL IMPULSIONA O INTERVENCIONISMO DOS ESTADOS UNIDOS

O POR dedica este livro à tarefa de constituir a frente única anti-imperialista, sob a estratégia e a direção da classe operária. Está posta de maneira absolutamente clara a defesa das nações oprimidas contra a opressão imperialista.

R\$ 40

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.
Instagram: @massas.por - nossa.classe@hotmail.com - pormassas.org

